

Mendes Canale explicou que o cartão magnético complementa o trabalho de recadastramento funcional.

Senado vai controlar funcionário com o cartão de ponto magnético

22 ABR 1990

CORREIO BRAZILIENSE

A partir de maio começará a funcionar no Senado um sistema que vai permitir ao departamento de pessoal da Casa saber exatamente a que horas entrou e saiu das dependências do Congresso cada um dos funcionários do Senado: é o sistema de ponto magnético. O registo do ponto magnético será feito em diversos relógios instalados nas principais entradas do edifício, através de um dispositivo colocado nos próprios crachás funcionais.

"O ponto magnético complementa o trabalho do recadastramento funcional realizado no início do ano passado", afirma o primeiro-secretário do Senado, Mendes Canale (PMDB-MS). Segundo o senador, depois do recadastramento, que obrigou a todos os funcionários a se apresentarem para

assinar diariamente o ponto, cerca de 150 pediram aposentadoria ou licença não-remunerada e alguns funcionários-fantasma que nem com isso apareceram estão em processo de desligamento por abandono de emprego.

AUTOMÓVEIS

Canale faz questão de lembrar que a atual Mesa do Senado tomou medidas de austeridade muito antes de isso transformar-se na marca do novo Executivo, e lamenta que elas tenham passado quase em branco.

Logo que assumiu a primeira-secretaria do Senado, no ano passado, Canale determinou que fossem cortados os carros dos diretores e o segundo carro dos membros da Mesa e dos líderes. Além disso, cada senador

passou a pagar o combustível do automóvel que usa e os carros agora são recolhidos à garagem do Senado à noite e nos finais de semana. Antes eles ficavam com os motoristas e era bem maior o índice de batidas, principalmente nos fins de semana.

Na quarta-feira passada foi a vez de o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), anunciar medidas de austeridade. A Mesa da Câmara decidiu cortar a água e o cafetinho distribuídos gratuitamente a parlamentares e visitantes, os carros oficiais à disposição dos líderes partidários, os veículos que transportam funcionários, as assinaturas de jornais e revistas para os parlamentares e os gastos com reparos nos apartamentos funcionais.